

· [Anúncios Google](#) [Tampa Mercedes Classe A](#) [Imposto Renda](#) [Imoveis De Baixa Renda](#) [Cidade Maravilhosa](#)

skyscrapercity•forums



Empregos Goiás

Milhares de vagas abertas. Encontre seu emprego aqui. Cadastre-se já!

SKYSCRAPERNEWS.COM



SkyscraperCity > [Latin American Forums](#) > [Fóruns Brasileiros](#) > [Fóruns Regionais](#) > [Centro - Oeste](#) > [Notícias da Região](#)

Porcentual de mais ricos aumenta para 10% no Estado

User Name User Name Remember Me?

Password

[Register](#)

[FAQ](#)

[Calendar](#)



Final de Semana Goiânia

Completa estrutura de lazer. Cortesia VIP's para melhores boates

www.castropark.com.br

Anúncios Google

Thread Tools Display Modes

September 28th, 2009, 04:13 PM

#1

[Enzo](#)

Semper Fi



Join Date: May 2008
Location: Boston USA
Posts: 3,525

Porcentual de mais ricos aumenta para 10% no Estado

Porcentual de mais ricos aumenta para 10% no Estado

Sônia Ferreira - O Popular

No Estado de Goiás, menos de 10% da população (9,98%) pertencem à classe alta, mas quando se analisa apenas Goiânia, esse índice salta para 21,67%. Estão na classe alta as pessoas com renda superior a R\$ 4.807,00.

Mais da metade dos moradores goianos (54,87%) está enquadrada na classe média, com renda mensal entre R\$ 1.115,00 e R\$ 4.807,00, índice bem superior ao da média nacional, de 49,2%.

A conclusão é de um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), coordenado pelo professor Marcelo Cortes Neri, baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). O campeão de concentração de renda é o Distrito Federal, seguido do Paraná, Santa Catarina e Rio de Janeiro.

Na capital federal, 26,5% da população pertencem à classe AB. **Em todo o Brasil, essa classe representa 10,4% do total. Portanto, Goiás está abaixo da média nacional.** Mas em 2007, a classe alta no Estado era ainda menor, 8,82%, e em 2003 eram apenas 6% da população.

O menor porcentual da população com renda mais alta está no Maranhão, com apenas 3,08%. Ao mesmo tempo, o Estado nordestino tem a segunda maior proporção de pobres, com 33,8% da população classificada na classe E. Em relação a 2007, diminuiu a proporção de pobres no Maranhão, pois naquele ano 38,3% estavam na classe E.

Renda

Pelos critérios da FGV, compõem a classe AB quem tem renda domiciliar superior a R\$ 4.807,00. Entre R\$ 1.115,00 e R\$ 4.806,00 estão os integrantes da classe C.

Com renda domiciliar de R\$ 768,00 a R\$ 1.114,00 estão os brasileiros da classe D. Finalmente, quem tem renda inferior a R\$ 768,00, está na classe E.

O maior patamar de pobres está em Alagoas, com 38,8% do total. Os dados da FGV revelam aumento da proporção de pobres entre os alagoanos, já que em 2007, 37,9% estavam na classe E.

Em todo o País, 16% da população são incluídos na camada mais pobre.

Desempregados

Em Goiás, o porcentual é de 10,25%. Do total de desempregados no País, 25,6% estão na classe D. Entre os empregados agrícolas, 22,3% também estão na classe D.

Santa Catarina tem a menor proporção de pobres no País, com 4,53% da população pertencente à classe E. Apesar da menor número de pobres entre os catarinenses, houve aumento na proporção na comparação com 2007, quando 3,67% da população local estava na classe E. **Já em Goiás, o porcentual de mais pobre caiu no ano passado, nas comparações com 2008 (11,86%) e com 2003 (23,25%).**

Classe média

Na chamada classe média, a maior proporção do País também coube a Santa Catarina, onde 65,4% da população está na classe C. Em 2007, 67,4% da população catarinense era de classe média. **Goiás ocupa a 6ª posição no ranking nacional entre os Estados com o maior porcentual da população concentrada na classe média.**

Já em Goiânia, 77,31% dos moradores se enquadram na classe C, destacando-se na 7ª posição no ranking nacional entre as 36 principais cidades brasileiras.

Em sentido inverso, 27,7% da população de Alagoas é de classe média. Em 2007, 26,9% da população alagoana estava na classe C. Segundo a FGV, 49,2% da população brasileira pertence à classe C.

Classes A,B,C e D

A FGV aponta que 67,8% dos empregados com carteira assinada no País está na classe C. Essa classe concentra ainda 57,13% dos funcionários públicos brasileiros. A classe C tem ainda a maior proporção de desempregados, com 38,8% do total.

Já na classe D, a maior proporção está no Pará, onde 34,1% da população local estão nessa faixa de renda.

Santa Catarina, novamente, tem a menor proporção, com 13,2% da população na classe D.

A classe AB concentra 54,3% dos contribuintes para a previdência. Na classe C, estão outros 37,8%; 4,3% dos contribuintes estão na

<http://www.goiasnet.com/index.html>



September 28th, 2009, 04:17 PM

#2

Enzo

Semper Fi



Join Date: May 2008
Location: Boston USA
Posts: 3,525

Fiquei satisfeito com o aumento da classe media e a diminuicao drastica do numero de pobres entre 2003 e 2008.

Como a classe alta no Estado aumentou!! Era 8,82%, e em 2003 eram apenas 6% da população e hoje praticamente 10%, foi um aumento consideravel. Pena que o porcentual de ricos ainda seja pequeno, a distribuicao de renda no estado precisa melhorar muito ainda.

Last edited by Enzo; September 28th, 2009 at 05:09 PM.



September 28th, 2009, 04:51 PM

#3

haznobe

Registered User



Join Date: Jan 2009
Location: Brasília
Posts: 1,415

Que boa noticia!
É bom ver o CO enriquecendo!!



September 28th, 2009, 09:43 PM

#4

Papus

Registered User

Join Date: Nov 2008
Posts: 86

Gostaria de aproveitar esse tread para divulgar a notícia veiculada aqui no meu estado. Por favor, não entendam como um comparativo ou uma rixa. Longe disso. Mas é que como se tratam da mesma pesquisa, achei que seria bacana publicar aqui também.

Um forte abraço a todos de Goiás. Confesso que é um dos estados que mais me encantei.

-

Pesquisa da FGV (Fundação Getúlio Vargas) revela que cerca de 215 mil pessoas deixaram a linha de pobreza e evoluíram para as classes C e D em Mato Grosso do Sul nos últimos cinco anos. O percentual de sul-mato-grossenses nas classes ABC atingiu 63,5% no ano passado, o 9º maior percentual do País.

Os dados constam do levantamento denominado "Atlas do Bolso dos Brasileiros", elaborado pelo economista Marcelo Cortes Néri, da FGV, e divulgado na sexta-feira. No País, entre 2003 e 2008, 19,4 milhões de pessoas atravessaram a zona de pobreza e saíram da classe E, sendo que 8 milhões foram apenas na região Nordeste do País.

Em Mato Grosso do Sul, 214.971 pessoas deixaram a zona de pobreza, com renda per capita mensal de R\$ 137 por mês.

Conforme o atlas, em 2003, 21,41% dos moradores de Mato Grosso do Sul estavam na zona de extrema pobreza. Este percentual caiu 49% nos últimos cinco anos. No ano passado, 10,91% dos 2,265 milhões de habitantes